

# *Museu Nacional: a solução definitiva*

Confiante no projeto que vem sendo desenvolvido entre o GDF e o arquiteto Oscar Niemeyer - que visa dar continuidade às obras em Brasília - a secretária de Cultura, Luiza Dornas, afirma que até 2002 a cidade poderá ter um espaço definitivo para obrigar um acervo de obras modernas, como o do MAB. "Com a construção do Museu Nacional, na Esplanada, próximo ao Gran Circo Lar, projeto que está em fase de finalização pela equipe de Niemeyer, teremos um espaço apropriado", diz a secretária.

O projeto de Niemeyer pode resolver definitivamente a questão, mas por enquanto - e levando em conta que não será construído em menos de dois anos - está deixando dúvidas e retardando uma decisão sobre a transferência do acervo. A diretora administrativa do museu, Chloé de Oliveira Cruz, chegou a mostrar um projeto de reforma desenvolvido e já concluído pela sua equipe, e que seria patrocinado por dois grupos empresariais, entre eles o de Wagner Sarkis, que tem empreendimentos no projeto Orla, onde fica a atual sede do MAB.

Na verdade, a confusão provocada pela nova obra de Niemeyer é tão grande, que até mesmo a equipe da Secretaria de Cultura se confunde na hora de indicar o destino do acervo. "Acredito que a sede antiga não será mais ocupada, inclusive porque os funcionários foram realocados no Museu do Ín-

dio.", diz Chloé, mostrando plantas e esboços das reformas efetuadas pela sua equipe.

Se o destino das peças preocupa a secretaria e seus diretores, aflige ainda mais o auxiliar administrativo Vinícius Egídio da Silva, que há 15 anos trabalha ligado ao MAB, ou o que restou dele, e que cuida das obras como se fossem "crianças". "Alguém precisa fazer alguma coisa para elas saírem daqui. A minha preocupação é dar uma destinação, pois elas têm que ficar expostas ou bem guardadas", diz Egídio, que manuseia, com carinho, um calhamaço com 43 páginas, onde está registrado todo o acervo do museu e onde se pode conferir o estado das peças.

Segundo ele, o maior risco existente para os quadros é o de entortarem. Colocados em três pequenas salas, a maior delas com cerca de 20m x 4m, ele observa que a falta de uma estrutura correta para guardá-los - quase todos ficam entulhados em cima de mesas - podem empenar.

"Eles estão bem embrulhados, com plástico bolha e papelão, e não correm risco de sofrer problemas por falta de ventilação, pois na sala maior - com cerca de 400 quadros - existem cinco umidificadores, enquanto que nas duas menores há ventilação natural. O problema é que amontoados, certamente os de trás sofrem com o peso, e tendem a empenar", conclui. (D.R)